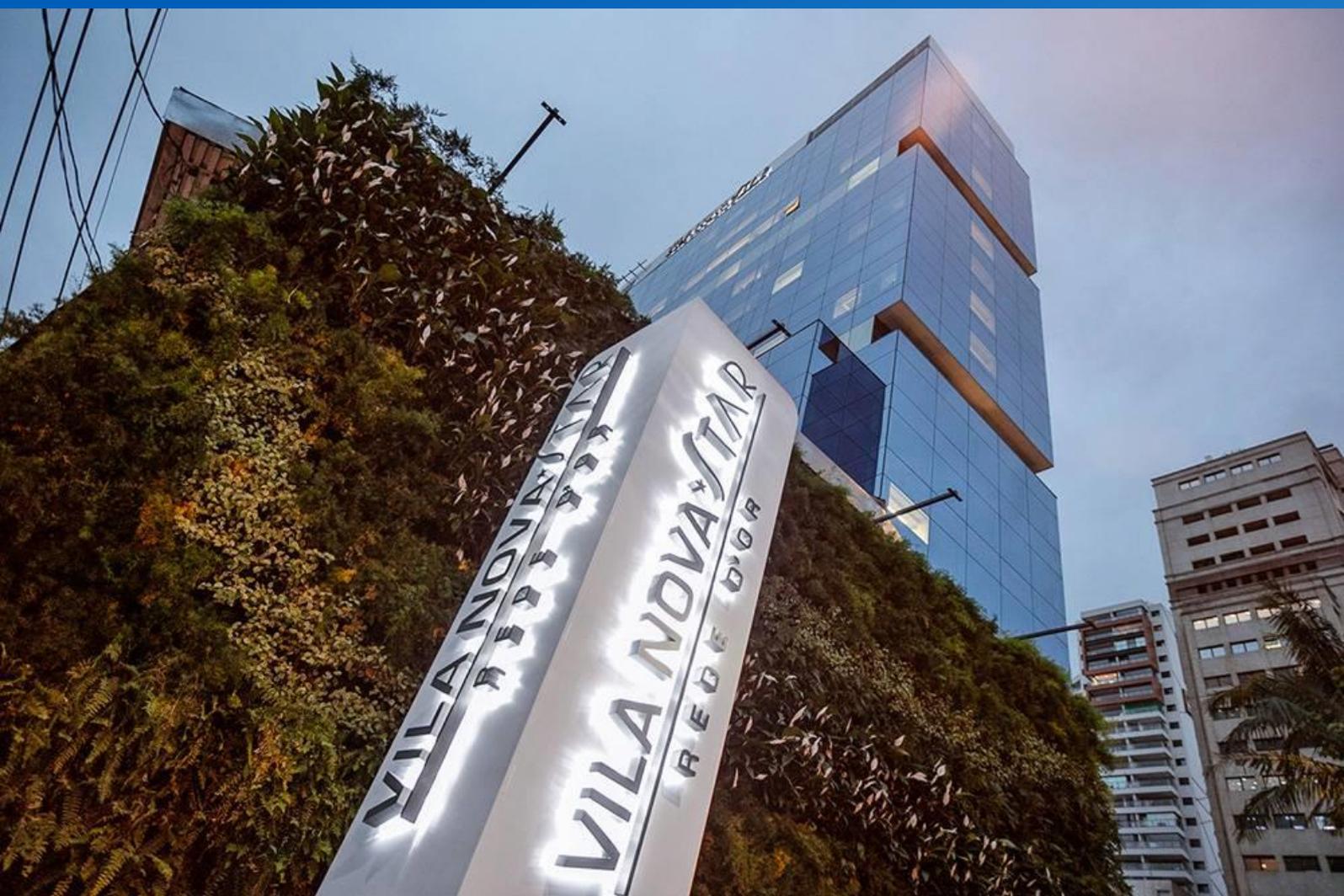


RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T22

REDE *D'OR*





SOBRE ESTE RELATÓRIO

A Rede D'Or apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2022 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da Companhia, conciliada com os padrões internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS).

Para informações complementares, recomendamos a leitura das Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2022, disponível no site de Relações com Investidores da Rede D'Or: <http://www.rededor.com.br/ri>.

FALE CONOSCO

E-mail de Relações com Investidores - ri@rededor.com.br

Quaisquer questões relacionadas à imprensa devem ser encaminhadas para a [Assessoria de Imprensa da Rede D'Or](#).

Caso tenha interesse em trabalhar conosco, acesse a página de [Oportunidades na Rede D'Or](#).

Quaisquer questões não relacionadas a relações com investidores, imprensa e oportunidades devem ser encaminhadas para o [Fale Conosco Rede D'Or](#).

O atendimento aos acionistas da Rede D'Or São Luiz S.A. é efetuado pelas agências comerciais do Banco Itaú S.A. ou por meio dos canais abaixo:

Central de Atendimento ao Acionista - Dias úteis, 9h às 18h

(011) 3003 9285 – Capitais e regiões metropolitanas

0800 720 9285 – Demais localidades

ÍNDICE

01	DESTAQUES E DRE	04	07	EBITDA	20
02	COVID-19 E DIGITAL	07	08	RESULTADO FINANCEIRO	22
03	CRESCIMENTO	09	09	LUCRO LÍQUIDO	22
04	RECEITAS	12	10	ENDIVIDAMENTO	23
05	CUSTOS	17	11	FLUXO DE CAIXA	25
06	DESPESAS	18	12	DESEMPENHO E ANEXOS	27

A REDE D'OR

A Rede D'Or ("Companhia"), maior rede privada de assistência médica integrada do país, com 44 anos de existência, está presente em 12 estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Sergipe, Ceará, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Alagoas) e no Distrito Federal.

Em 31 de março de 2022 a Companhia contava com 68 hospitais em operação, que somavam 11.012 leitos totais, e a maior rede integrada de tratamento oncológico do país. Além disso, a Rede D'Or conta com uma das maiores redes diagnósticas do Brasil, extensa operação de banco de sangue, e a maior consultoria de saúde do país.

A Rede D'Or traz ao setor uma proposta completa de saúde para todas as pessoas que vai da prevenção ao tratamento de alta complexidade, que também conjuga serviços de cuidado integrado, contínuo e coordenado.



A Rede D'Or também conta com o mais importante instituto de pesquisa e ensino brasileiro financiado por uma empresa privada da área da saúde, o Instituto D'Or (IDOR), que atua em áreas essenciais da medicina, tais como neurologia, cardiologia e oncologia.

A estratégia de crescimento da Companhia é composta historicamente pela expansão de seus negócios através do desenvolvimento de novas unidades, expansões das unidades existentes, além de aquisições.

DESTAQUES (1/2)

Desempenho Operacional

- › No primeiro trimestre de 2022, mesmo com a onda de casos de COVID-19 relacionados à variante *Ômicron*, a **Rede D'Or registrou sólidos indicadores operacionais em suas unidades.**
- › O **número de leitos em operação no 1T22 cresceu 14,2%** sobre o 1T21, com **ocupação média de 78,1%.**
- › O **volume de pacientes-dia (internações) cresceu 16,5%**, e o **total de cirurgias realizadas nos hospitais da Companhia aumentou 49,2%**, em comparação ao ano anterior.

Crescimento

- › Desde sua abertura de capital no fim de 2020, a Rede D'Or **concluiu a aquisição de participações em 17 hospitais que somam 2.213 leitos**, incluindo a entrada em quatro estados do país.
- › No 1T22, foram concluídas formalmente as aquisições do **Hospital Santa Marina (MS)**, **Hospital Arthur Ramos (AL)**, **Hospital Santa Isabel (SP)** e **Hospital Aeroporto (BA)**.
- › Com relação aos projetos orgânicos, a **Rede D'Or mantém em desenvolvimento mais de 40 projetos**, incluindo novos hospitais e expansões de unidades existentes. Atualmente, **11 obras estão em curso.**

Desempenho Financeiro

- › A **receita bruta** atingiu novo **recorde** trimestral, **de R\$5.979,8 M**, um aumento de **12,7%** vs. o 1T21, e 4,6% sobre o 4T21. O **ticket médio** manteve estabilidade vs. 4T21 e apresentou um recuo de 3,2% vs. 1T21, impactado pela **variação no perfil médio de tratamentos**, e pelas **integrações de aquisições recentes.**
- › O **EBITDA** alcançou **R\$1.141,0 M (margem 21,2%)** e o **EBITDA ajustado** atingiu **R\$1.316,8 M (margem 24,5%)** no 1T22, aumento de 0,6% e queda de 1,0% respectivamente, vs. 1T21.
- › O **lucro líquido da Rede D'Or foi de R\$225,2 M** no 1T22, uma queda de 44,1% vs. 1T21, impactado pelos efeitos da elevação de juros no resultado financeiro da Companhia.
- › A Rede D'Or registrou no trimestre **investimentos de R\$1.581,7 M**, sendo 59,8% direcionados ao **pagamento de aquisições**, 30,5% dedicados ao **CAPEX de projetos em desenvolvimento** e 9,7% investidos na **manutenção de seus ativos.**
- › Em 31 de março de 2022, a Rede D'Or mantinha uma **posição de caixa e disponibilidades de R\$10.902,3 M**, e uma **dívida líquida de R\$14.198,1 M**. O custo médio do endividamento bruto da Companhia era de **CDI +0,6%.**

DESTAQUES (2/2)

- › Em 23 de fevereiro de 2022, a **Companhia anunciou via Fato Relevante, o Acordo de Associação com a Sul América S.A.**, visando a combinação de negócios entre as duas companhias, com a unificação de suas bases acionárias, por meio da **incorporação da SulAmérica, pela Rede D'Or.**
 - › A operação engloba dois líderes do mercado de saúde no Brasil, juntando a maior rede hospitalar a uma das principais seguradoras independentes do país. **A combinação entre as companhias baseia-se em fundamentos estratégicos para expansão e alinhamento dos seus ecossistemas de saúde**, incluindo os negócios de saúde, odonto, vida, previdência e investimentos, em favor de todos os clientes, beneficiários e parceiros de negócio.
 - › **As companhias realizaram Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE)** no dia 14 de abril (evento subsequente ao 1T22) para que os seus acionistas deliberassem sobre a proposta de incorporação; **ambos respectivos quóruns votaram pela aprovação da operação.**
- 
- › **A implementação da incorporação está condicionada às aprovações dos órgãos reguladores competentes (ANS, BACEN, CADE, e SUSEP)**, assim como à verificação das demais condições previstas no Protocolo de Incorporação. Mais detalhes podem ser encontrados na [Proposta da Administração](#) da Rede D'Or para a AGE.
 - › As companhias manterão seus respectivos acionistas e o mercado informados sobre as etapas relevantes relacionadas à incorporação, na forma da lei e da regulamentação da CVM.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Resultados consolidados gerenciais

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Receita Bruta	5.979,8	5.303,7	12,7%	5.715,0	4,6%
<i>Hospitais e outros</i>	5.476,4	4.897,4	11,8%	5.228,3	4,7%
<i>Oncologia (infusões)</i>	503,4	406,3	23,9%	486,7	3,4%
Deduções da receita	(606,5)	(584,0)	3,9%	(579,5)	4,7%
<i>Glosas</i>	(272,6)	(269,0)	1,3%	(259,3)	5,1%
<i>Tributos sobre a receita</i>	(333,9)	(314,9)	6,0%	(320,2)	4,3%
Receita Líquida	5.373,3	4.719,7	13,8%	5.135,6	4,6%
Custos dos serviços prestados	(4.275,9)	(3.528,5)	21,2%	(4.068,1)	5,1%
<i>Pessoal</i>	(1.596,1)	(1.273,8)	25,3%	(1.507,2)	5,9%
<i>Materiais e medicamentos</i>	(1.260,2)	(1.158,4)	8,8%	(1.250,6)	0,8%
<i>Serviços de terceiros</i>	(980,5)	(760,9)	28,9%	(894,8)	9,6%
<i>Utilidades e serviços</i>	(106,9)	(76,1)	40,6%	(91,6)	16,8%
<i>Aluguéis</i>	(19,4)	(17,5)	11,3%	(20,4)	-4,8%
<i>Depreciação e amortização</i>	(312,8)	(242,0)	29,3%	(303,5)	3,0%
Despesas gerais e administrativas	(212,3)	(217,9)	-2,6%	(219,4)	-3,2%
<i>Pessoal</i>	(166,4)	(139,2)	19,5%	(159,9)	4,0%
<i>Serviços de terceiros</i>	(31,9)	(28,3)	12,7%	(20,3)	57,1%
<i>Viagens e hospedagens</i>	(12,2)	(11,1)	10,1%	(4,6)	168,1%
<i>Depreciação e amortização</i>	(34,7)	(28,4)	21,9%	(33,8)	2,5%
<i>Provisões para contingências e outros</i>	32,8	(10,9)	-401,3%	(0,8)	-3962,5%
Despesas comerciais	(5,6)	(7,2)	-22,8%	(15,4)	-64,0%
Equivalência patrimonial	9,1	(2,3)	-494,5%	60,0	-84,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	(95,0)	(99,7)	-4,7%	31,5	-401,3%
Lucro antes do Resultado Financeiro e IRCS	793,5	864,1	-8,2%	924,1	-14,1%
Resultado Financeiro	(559,1)	(391,4)	42,8%	(463,0)	20,7%
<i>Receitas financeiras</i>	279,6	61,0	358,3%	239,0	17,0%
<i>Despesas financeiras</i>	(792,9)	(445,5)	78,0%	(701,6)	13,0%
<i>Variação cambial e outros ⁽¹⁾</i>	(45,8)	(6,9)	567,3%	(0,3)	13855,5%
Lucro antes do Imposto de Renda	234,5	472,7	-50,4%	461,1	-49,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9,3)	(70,3)	-86,8%	(41,7)	-77,7%
<i>Corrente</i>	(82,5)	(171,0)	-51,8%	(9,3)	782,5%
<i>Diferido</i>	73,2	100,7	-27,3%	(32,3)	-326,6%
Lucro Líquido	225,2	402,4	-44,1%	419,5	-46,3%
<i>Atribuído aos acionistas controladores</i>	210,6	372,4	-43,5%	406,4	-48,2%
<i>Atribuído aos acionistas não controladores</i>	14,6	30,0	-51,4%	13,0	11,8%
EBITDA	1.141,0	1.134,5	0,6%	1.261,5	-9,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	21,2%	24,0%	-2,8 pp	24,6%	-3,3 pp
EBITDA ajustado	1.316,8	1.330,4	-1,0%	1.285,0	2,5%
<i>Margem EBITDA ajustado (%)</i>	24,5%	28,2%	-3,7 pp	25,0%	-0,5 pp
ROIC (12M)	14,3%	9,2%	5,1 pp	12,2%	2,1 pp
ROIC ajustado (12M)	21,7%	15,1%	6,6 pp	20,4%	1,3 pp

COVID-19

Após a queda expressiva no número de hospitalizações por casos de Covid-19 no Brasil ao longo de 2021 – especialmente a partir do terceiro trimestre do ano, a variante *Ômicron* voltou a promover a disseminação da doença, notadamente a partir de janeiro de 2022.

Apesar do rápido aumento verificado, no número de internações por Covid-19, a Companhia voltou a observar já no mês de março uma queda acentuada do número de casos de Covid-19 tratados em suas unidades, conforme indicado no gráfico abaixo.

Ainda assim, a Rede D'Or manteve a capacidade de realizar todos os tipos de cirurgias e tratamentos, provendo assistência de alta qualidade e resolutividade a centenas de milhares de pacientes.

Durante a pandemia, a Companhia apoiou a abertura de mais de 1.300 leitos do SUS, destinou mais de R\$300 milhões em equipamentos, infraestrutura e serviços para a rede pública, e desenvolveu iniciativas para dar

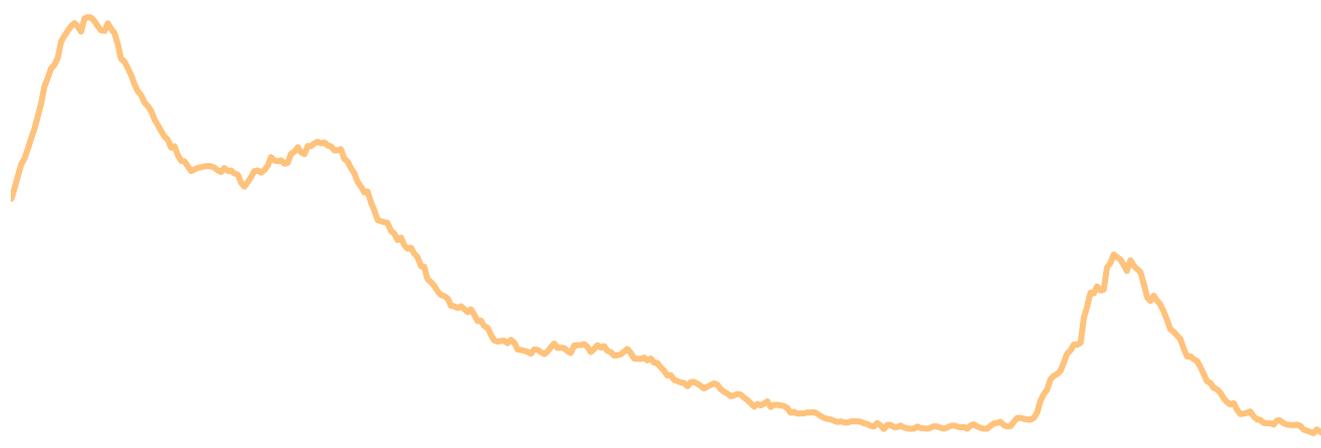
suporte psicológico, estrutura e insumos adequados a mais de 60 mil colaboradores, que conduziram a batalha contra a pandemia com extrema coragem e competência.

O Instituto D'Or de Pesquisa e Educação (IDOR) mobilizou a maior parte de seus pesquisadores e colaboradores para implementar uma ampla plataforma de pesquisa contra a Covid-19, com 10 frentes de estudos, que resultaram até o fim de 2021 em mais de 110 artigos publicados em periódicos científicos internacionais e discutidos em diversos eventos científicos mundiais.

Além disso, o IDOR participou dos primeiros testes de vacina contra a Covid-19 no Brasil, coordenando mais de seis mil voluntários em diferentes localidades. O Instituto atuou também para amenizar os efeitos da pandemia na saúde mental da população, através do Portal IDOR de Saúde Mental, liderado por profissionais de psicologia e psiquiatria do IDOR, e que chegou a contabilizar mais de 60 mil acessos em um único dia.

Evolução diária de pacientes-dia Covid-19

(pacientes-dia nas unidades Rede D'Or, entre março de 2021 e março de 2022)



mar-21 abr-21 mai-21 jun-21 jul-21 ago-21 set-21 out-21 nov-21 dez-21 jan-22 fev-22 mar-22

CANAIS DIGITAIS

Portal do Paciente

Resultados Online de Exames

CONFIRA

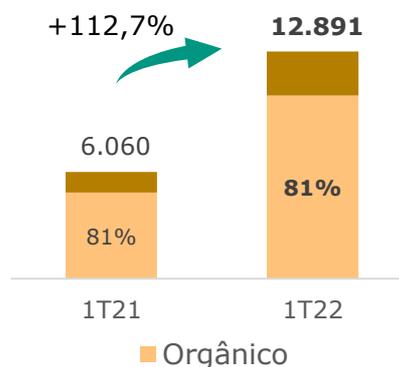


A Rede D'Or tem como ambição contínua estar na fronteira do desenvolvimento tecnológico e digital no que tange cuidado do paciente e a saúde de forma ampla. A Companhia construiu uma plataforma digital que permite os usuários agendarem consultas médicas presenciais ou à distância, exames complementares, segunda opinião médica, e também permite que recebam orientação, acessem os resultados de seus exames e até gerenciem sua saúde de forma coordenada com profissionais de saúde extremamente qualificados.

Como fruto desse contínuo esforço, o site da Companhia - www.rededorsaoluiz.com.br - apresentou grande incremento de visitas ano sobre ano, passando de cerca de 6,1 milhões de acessos no 1T21 para quase 12,9 milhões de acessos no 1T22, sendo 81% em tráfego orgânico. O número de exames visualizados na "área do paciente" da plataforma também registrou crescimento consistente recentemente, aumentando 60% do 1T21 para o 1T22.

Os agendamentos por meio da plataforma responderam, no 1T22, por quase 31% dos

Número de sessões no site (mil)



agendamentos totais na Rede D'Or; um crescimento de 108% comparado ao 1T21, quando os agendamentos *online* representavam 24% do total. Já o agendamento *online* de exames chegou a 140% de crescimento ano sobre ano, representando mais de 12% do total de agendamentos de exames, quando somado ao novo canal via *chatbot* no *Whatsapp*.

O ambiente digital oferece aos seus usuários e médicos uma experiência única ao integrar as diferentes áreas de um amplo ecossistema, garantindo uma navegação rápida e segura, além da conveniência e disponibilidade.

CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS)

COM QUATRO AQUISIÇÕES CONCLUÍDAS NO 1T22, COMPANHIA CONSOLIDA 2.213 LEITOS EM 17 HOSPITAIS DESDE SEU PROTOCOLO DE IPO

Ao longo dos últimos 20 anos, a estratégia de crescimento da Companhia tem sido caracterizada por um alto volume de aquisições, acompanhada de processos bem-sucedidos de integração.

Desde outubro de 2020, apesar dos desafios trazidos pela pandemia, a Companhia continuou a aproveitar oportunidades, e anunciou a aquisição de 17 hospitais, totalizando 2.213 leitos. Todas as aquisições já foram formal-

mente concluídas: Clínica São Lucas e Córdio Pulmonar no 4T20, Hospital de Clínicas Antônio Afonso e Hospital Central de Guaianases no 1T21, Hospital Balbino, Hospital América, Hospital Serra Mayor e Hospital Biocor no 2T21, Hospital Proncor, Hospital Santa Emília, Hospital Nossa Senhora das Neves e Clim Hospital Geral no 3T21, Hospital Novo Atibaia no 4T21, Hospital Santa Marina⁽¹⁾ e Hospital Arthur Ramos em jan/22, Hospital Santa Isabel em fev/22, e Hospital Aeroporto em mar/22.

(1) Aquisição formalmente anunciada através de Comunicado ao Mercado em 05/01/22.

AQUISIÇÕES ANUNCIADAS NO 1T22

No dia 5 de janeiro de 2022, a Companhia adquiriu, através da sua afiliada Proncor Unidade Intensiva Cardiorespiratória S.A., participação representativa de 100% do capital social do **Hospital Santa Marina**. Localizado na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Hospital Santa Marina conta atualmente com 30 leitos e integrará a estratégia de expansão do Hospital Proncor, localizado no mesmo município e adquirido em 2021 pela Rede D'Or.

Os retornos da estratégia de integração da Rede D'Or são gerados pelos ganhos de escala e efeitos das sinergias na otimização de custos operacionais, além dos ganhos potenciais de receita com elevação do volume de atendimentos e da complexidade de procedimentos realizados nas unidades. Somam-se ainda os benefícios da melhoria do parque tecnológico das unidades, do relacionamento com a classe médica, e do nível de qualidade e variedade dos serviços prestados em cada unidade.



CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

Hospital	Localização	Leitos totais	Anúncio ↓	Conclusão	Consolidação contábil
Clínica São Lucas	Macaé, RJ	58	out/20	out/20	nov/20
Cárdio Pulmonar	Salvador, BA	181	nov/20	dez/20	dez/20
Guaianases	São Paulo, SP	153	nov/20	mar/21	abr/21
Balbino	Rio de Janeiro, RJ	141	nov/20	mai/21	jun/21
América	Mauá, SP	112	nov/20	jun/21	jun/21
Antônio Afonso	Jacareí, SP	60	dez/20	fev/21	mar/21
Biocor	Belo Horizonte, MG	350	abr/21	jun/21	jul/21
Nossa Senhora das Neves & Clim	João Pessoa, PB	235	abr/21	ago/21	set/21
Serra Mayor	São Paulo, SP	102	jun/21	jun/21	jun/21
Proncor	Campo Grande, MS	136	jul/21	ago/21	ago/21
Santa Emília	Feira de Santana, BA	109	jul/21	ago/21	ago/21
Novo Atibaia	Atibaia, SP	166	set/21	dez/21	jan/22
Aeroporto ⁽¹⁾	Lauro de Freitas, BA	85	out/21	mar/22	mar/22
Santa Isabel ⁽²⁾	São Paulo, SP	119	out/21	fev/22	mar/22
Arthur Ramos ⁽³⁾	Maceió, AL	176	nov/21	jan/22	fev/22
Santa Marina ⁽⁴⁾	Campo Grande, MS	30	jan/22	jan/22	jan/22
Total		2.213			

(1) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Aeroporto (Lauro de Freitas, BA) foi formalmente concluída em 15 de março de 2022; seus dados e resultados foram consolidados em março de 2022.

(2) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Santa Isabel (São Paulo, SP) foi formalmente concluída em 24 de fevereiro de 2022; seus dados e resultados foram consolidados em março de 2022.

(3) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Arthur Ramos (Maceió, AL) foi formalmente concluída em 27 de janeiro de 2022; seus dados e resultados foram consolidados em fevereiro de 2022.

(4) Conforme anunciado através de Comunicado a Mercado, a aquisição do Hospital Santa Marina (Campo Grande, MS) foi formalmente concluída em 5 de janeiro de 2022; seus dados e resultados foram consolidados em janeiro de 2022.



CRESCIMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL (LEITOS) (continuação)

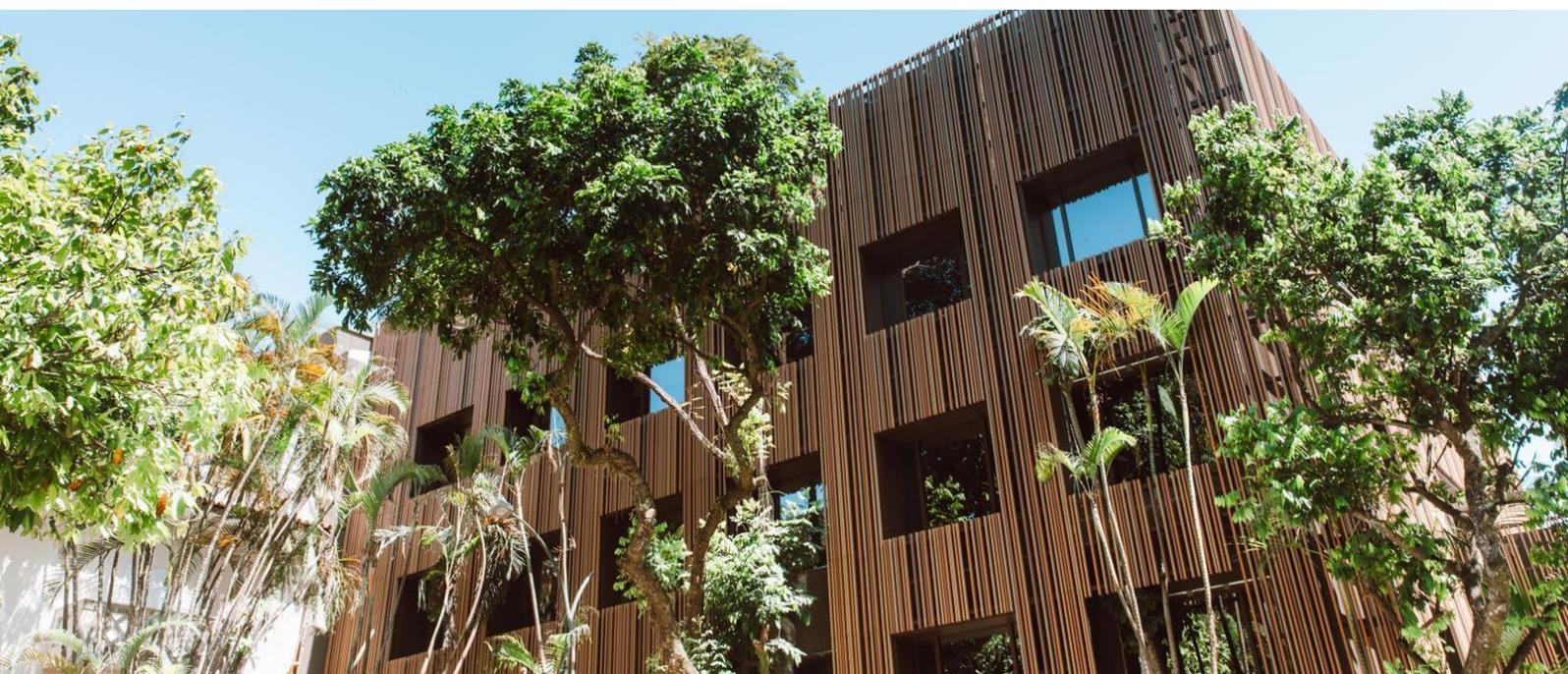
EXPANSÃO ORGÂNICA

Além das aquisições descritas nas páginas anteriores, e em adição às oportunidades para adquirir novos hospitais no curto e médio prazo, a Rede D'Or pretende manter seu foco na construção de novos hospitais e na expansão dos hospitais existentes.

Após as recentes inaugurações, nos últimos anos, do Hospital Vila Nova Star, na cidade de São Paulo, do Hospital DF Star, na cidade de Brasília, da nova torre do Hospital Niterói D'Or, na cidade de Niterói, a Companhia inaugurou em abril de 2020 o Hospital Glória D'Or, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O projeto conta ainda com estrutura planejada para receber iniciativas futuras da Rede D'Or no segmento de educação.

Ao fim do ano de 2021, a Rede D'Or concluiu duas importantes obras, com expectativa de início das operações no segundo trimestre de 2022: o Hospital Maternidade São Luiz Star e a expansão do Hospital São Luiz Osasco (anterior-

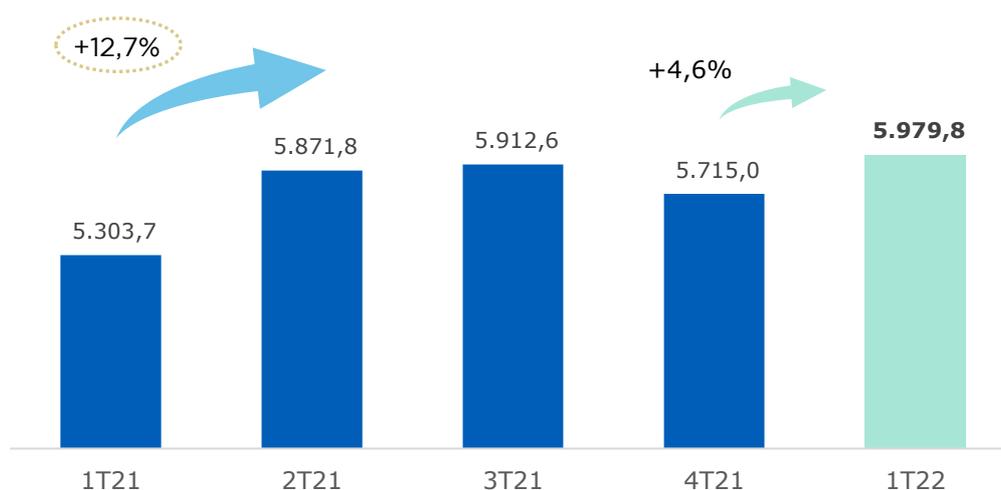
mente conhecido como Hospital Sino Brasileiro), ambos no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Companhia conta ainda mais de 40 projetos de novas unidades e expansões de unidades existentes em diferentes fases de desenvolvimento, incluindo, como exemplo, 11 obras em curso: o Hospital Memorial Star, na cidade de Recife; as ampliações do Hospital São Rafael e do Hospital Cárdio Pulmonar, em Salvador, além da expansão do Hospital Aliança para formação do Complexo Aliança, também na mesma cidade; a nova torre do Hospital Vila Nova Star e a ampliação do Hospital Villa Lobos, na cidade de São Paulo; a ampliação do Hospital Ribeirão Pires, na cidade de Ribeirão Pires; o Hospital São Luiz Campinas, na cidade de Campinas; a modernização e expansão da Clínica São Vicente, na cidade do Rio de Janeiro; e, mais recentemente, as obras de dois *greenfields* – Hospital Macaé D'Or em Macaé e “Novo Barra” no bairro Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, ambos no estado do RJ.



RECEITAS

No 1T22, o recorde de maior faturamento trimestral na história da Companhia foi renovado, com a receita bruta atingindo R\$5.979,8 milhões – crescimento de 12,7% comparado ao 1T21, e de 4,6% considerando o trimestre anterior.

Evolução da receita bruta (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Receita bruta	5.979,8	5.303,7	12,7%	5.715,0	4,6%
<i>Hospitais e outros</i>	5.476,4	4.897,4	11,8%	5.228,3	4,7%
<i>Oncologia</i>	503,4	406,3	23,9%	486,7	3,4%

COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA

A receita bruta da Rede D'Or é composta pela receita proveniente dos serviços de saúde, que inclui diárias hospitalares, medicamentos, materiais hospitalares, exames e honorários médicos, e são prestados principalmente para operadoras de planos de assistência à saúde.

A Companhia detalha sua receita bruta em dois segmentos: 'hospitais & outros serviços', e 'oncologia (infusões)'.

'**Hospitais & outros serviços**' representou 91,6% da receita bruta no 1T22, somando R\$5.476,4 milhões no período, 11,8% acima do valor registrado no 1T21 e 4,7% superior ao 4T21.

'**Oncologia (infusões)**' representou 8,4% da receita bruta no trimestre, atingindo R\$503,4 milhões no 1T22; um avanço de 23,9% sobre o mesmo período do ano anterior e 3,4% maior do que no 4T21.

É válido notar que as receitas da Companhia são historicamente impactadas por, principalmente, (i) reajustes de preços nos contratos firmados, principalmente, com operadoras de saúde, (ii) volume de pacientes, (iii) variedade e complexidade de serviços prestados, e (iv) evolução do número de leitos de atendimento, seja organicamente, por meio do desenvolvimento de novas unidades ou ampliações de unidades existentes, seja por meio de aquisições de unidades de terceiros.

TICKET MÉDIO

O ticket médio, calculado a partir da receita bruta total e do número de pacientes-dia, apresentou estabilidade no 1T22 (R\$9.270), comparado ao número registrado no trimestre imediatamente anterior (R\$9.274). Comparado ao 1T21 (R\$9.575), o indicador apresentou queda de 3,2%, impactado sobretudo pela

variação no perfil médio de tratamentos, em decorrência do menor número de pacientes graves em leitos UTI Covid-19.

É importante lembrar que integrações de aquisições e outras linhas de negócios também impactam o cálculo do ticket médio.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS

A Rede D'Or terminou o 1T22 com 11.012 leitos totais – um incremento de 394 leitos frente ao trimestre anterior e 21,9% acima do valor registrado ao final do 1T21.

Os principais investimentos responsáveis pelo aumento do número de leitos totais no trimestre foram as aquisições de novos hospitais: Santa Marina (MS), Arthur Ramos (AL), Santa Isabel (SP) e Aeroporto (BA).

Ao fim do 1T22, 9.352 leitos estavam em operação; 1.161 leitos operacionais a mais que ao final do mesmo período do ano anterior, e 406 acima do 4T21. Cabe lembrar ainda que os pro-

jetos recém-concluídos ao final de 2021 (Hospital Maternidade São Luiz e expansão do Hospital São Luiz Osasco) entram em operação no 2T22, e portanto não contribuíram para o número de leitos “em operação” no 1T22; explicando assim a queda da razão de leitos operacionais sobre leitos totais desde o 3T21.

O gráfico abaixo mostra a evolução do número de leitos operacionais desde o 2T20, quando a Companhia adotou a estratégia de temporariamente suspender a operação de leitos inutilizados no início da pandemia, devido à queda momentânea no volume de procedimentos, em prol do equilíbrio de custos operacionais de seus ativos.

Evolução de leitos (fim do período)



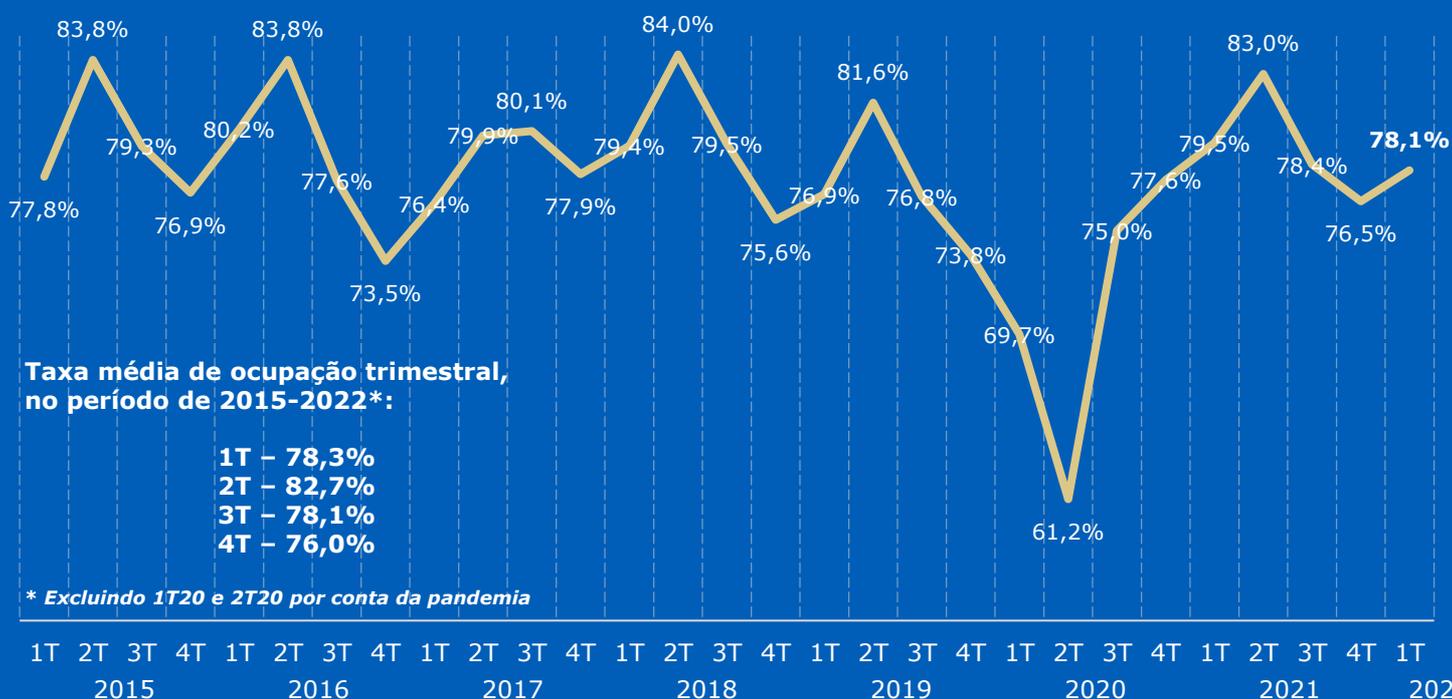
TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS

A taxa de ocupação dos leitos hospitalares da Rede D'Or atingiu 78,1% no 1T22, 140 p.b. abaixo da ocupação registrada no 1T21 mas 124 p.b. superior ao 1T19. Em comparação ao trimestre anterior, a taxa de ocupação apresentou incremento de 163 p.b., seguindo a tendência sazonal histórica conforme evidenciada no gráfico abaixo.

A tendência de crescimento da taxa de ocupação de leitos desde abril de 2020, quando foram registrados os menores níveis mensais recentes, ilustra a gradual recuperação no volume de pacientes, que voltaram a buscar as unidades de saúde conforme o estabelecimento de protocolos de segurança hospitalar para mitigar os riscos de contágio e evolução do conhecimento sobre a Covid-19.



Taxa média de ocupação de leitos



VOLUMES DE ATENDIMENTO

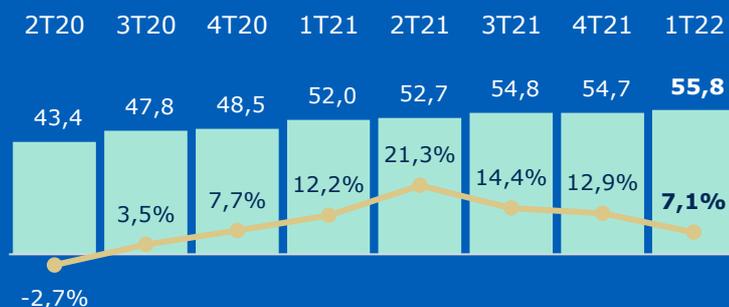
No 1T22, a Rede D'Or registrou 645,1 mil diárias de internação (paciente-dia) em seus hospitais, um aumento de 16,5% em relação ao 1T21 e de 4,7% sobre o trimestre anterior. Além disso, foram realizadas 52,3 mil infusões medicamentosas em suas unidades próprias de tratamento oncológico, além de outras 3,4 mil infusões oncológicas em clínicas investidas pela Companhia (cujos resultados são contabilizados por equivalência patrimonial).

A clara recuperação dos volumes de atendimentos e procedimentos realizados desde o 2T20 reflete os esforços e iniciativas da Rede D'Or para trazer mais segurança e bem-estar a seus pacientes, colaboradores e à sociedade durante a pandemia.

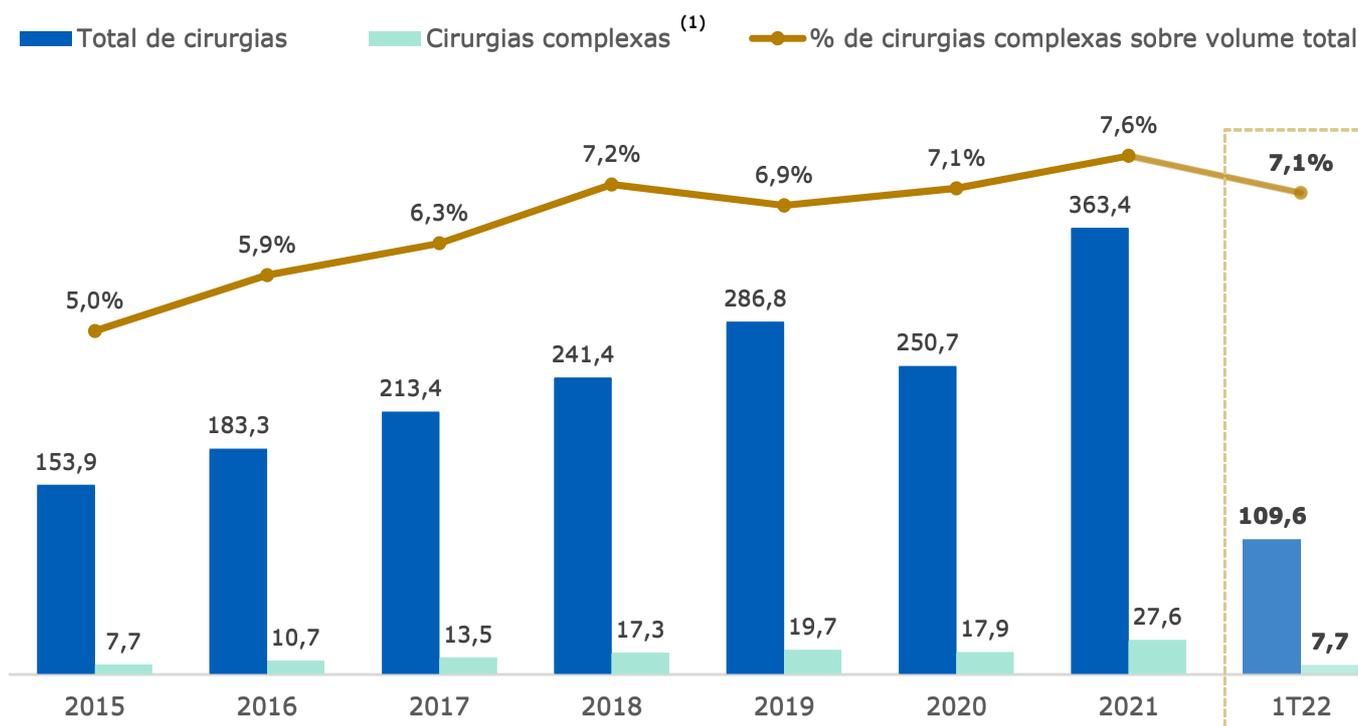
Volume paciente-dia (mil) e variação anual



Volume de infusões oncológicas (mil) e variação anual



Evolução do volume de cirurgias (mil)



(1) Cirurgias classificadas entre Portes 11 a 14, com base na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) da Associação Médica Brasileira.

DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

A receita bruta da Companhia é deduzida por dois principais fatores. O primeiro trata dos cancelamentos e abatimentos, que consistem, basicamente da provisão de glosas médicas que a Companhia realiza como resultado da revisão (auditoria de glosas), junto às operadoras de planos de saúde, de materiais e serviços prestados. O segundo corresponde aos tributos incidentes sobre a receita bruta, principalmente o PIS e COFINS, que são contribuições federais e, incidem às alíquotas de 0,65% e 3,0%, respectivamente; e o ISS, que é imposto municipal e incide a alíquotas que variam entre 2% e 5%, conforme o município em que a Companhia efetivamente presta serviços saúde.

As deduções sobre a receita bruta registraram, combinadas, patamares de crescimento anual abaixo aos da própria receita, como indicado na tabela abaixo.

Individualmente, as glosas apresentaram uma variação anual ainda menor, devido às melhorias no fluxo de cobrança junto às fontes pagadoras.

Como resultado, a receita líquida consolidada da Rede D'Or no 1T22 atingiu R\$5.373,3 milhões, representando um crescimento de 13,8% sobre a receita do mesmo período do ano anterior, e de 4,6% em relação ao valor registrado no 4T21.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Receita bruta	5.979,8	5.303,7	12,7%	5.715,0	4,6%
<i>Glosas</i>	(272,6)	(269,0)	1,3%	(259,3)	5,1%
<i>Tributos sobre a receita</i>	(333,9)	(314,9)	6,0%	(320,2)	4,3%
Receita Líquida	5.373,3	4.719,7	13,8%	5.135,6	4,6%



CUSTOS E LUCRO BRUTO

CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Os custos dos serviços prestados são compostos pelas contas de pessoal, materiais e medicamentos, serviços de terceiros, utilidades e serviços, alugueis, depreciação e amortização.

No trimestre, os custos dos serviços prestados totalizaram R\$4.275,9 milhões, com aumento de 21,2% em relação ao 1T21.

O avanço dos custos quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior refletiu:

- (i) o impacto da consolidação dos M&As concluídos nos últimos 12 meses, especialmente na linha de pessoal;
- (ii) o crescimento do volume de pacientes-dia (+16,5% a/a) e dos procedimentos cirúrgicos (+49,2% a/a), e adição de cerca de 1.200 leitos operacionais frente a mar/21; e
- (iii) o crescimento do negócio de Oncologia.

Na comparação com o 4T21, o avanço de 5,1% dos custos dos serviços prestados foi atribuída, principalmente, ao crescimento dos custos não recorrentes associados à pandemia do Covid-19 em função do surto de novos casos da variante *Ômicron*, assim como à consolidação dos resultados de cinco novos ativos adquiridos.

LUCRO BRUTO

Apesar do avanço da receita líquida, a combinação dos efeitos mencionados no custo dos serviços prestados contribuiu para a queda de 7,9% do lucro bruto quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado.

No 1T22, o lucro bruto atingiu R\$1.097,4 milhões, com a margem bruta recuando de 25,2% no 1T21 para 20,4% no trimestre.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Receita Líquida	5.373,3	4.719,7	13,8%	5.135,6	4,6%
Custos dos serviços prestados	(4.275,9)	(3.528,5)	21,2%	(4.068,1)	5,1%
<i>Pessoal</i>	(1.596,1)	(1.273,8)	25,3%	(1.507,2)	5,9%
<i>Materiais e medicamentos</i>	(1.260,2)	(1.158,4)	8,8%	(1.250,6)	0,8%
<i>Serviços de terceiros</i>	(980,5)	(760,9)	28,9%	(894,8)	9,6%
<i>Utilidades e serviços</i>	(106,9)	(76,1)	40,6%	(91,6)	16,8%
<i>Alugueis</i>	(19,4)	(17,5)	11,3%	(20,4)	-4,8%
<i>Depreciação e amortização</i>	(312,8)	(242,0)	29,3%	(303,5)	3,0%
Lucro Bruto	1.097,4	1.191,2	-7,9%	1.067,5	2,8%
Margem Bruta (%)	20,4%	25,2%	-4,8 pp	20,8%	-0,4 pp

DESPESAS, EQUIVALÊNCIA E OUTROS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas (G&A) são compostas pelos gastos com pessoal administrativos e executivos, serviços de terceiros, viagens e hospedagens e depreciação e amortização do corporativo da Companhia.

No 1T22, as despesas G&A atingiram R\$212,3 milhões, uma queda de 2,6% ante o mesmo período do ano passado.

O avanço da linha de pessoal, na comparação com o 1T21, refletiu, principalmente, a integração das estruturas de custo de aquisições concluídas nos últimos 12 meses, além de ajustes usuais de salários por ocasião de acordos coletivos.

DESPESAS COMERCIAIS

As despesas comerciais totalizaram R\$5,6 milhões no 1T22, apresentando queda de 22,8% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Receita Líquida	5.373,3	4.719,7	13,8%	5.135,6	4,6%
Despesas gerais e administrativas	(212,3)	(217,9)	-2,6%	(219,4)	-3,2%
<i>Pessoal</i>	(166,4)	(139,2)	19,5%	(159,9)	4,0%
<i>Serviços de terceiros</i>	(31,9)	(28,3)	12,7%	(20,3)	57,1%
<i>Viagens e hospedagens</i>	(12,2)	(11,1)	10,1%	(4,6)	168,1%
<i>Depreciação e amortização</i>	(34,7)	(28,4)	21,9%	(33,8)	2,5%
<i>Provisões para contingências e outros</i>	32,8	(10,9)	-401,3%	(0,8)	-3962,5%
Despesas sobre a receita (%)	4,0%	4,6%	-0,7 pp	4,3%	-0,3 pp
Despesas (ex-D&A) sobre a receita (%)	3,3%	4,0%	-0,7 pp	3,6%	-0,3 pp

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

No trimestre, o resultado da equivalência patrimonial referente às movimentações das principais investidas da Companhia foi de R\$9,1 milhões (vs. resultado negativo de R\$2,3 milhões no 1T21).

Na comparação com o 4T21, a redução da linha de equivalência patrimonial é atribuída ao efeito positivo não-recorrente registrado no trimestre anterior referente ao Hospital Badim, assim como pela diminuição da contribuição de resultados advinda da Qualicorp S.A.



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

A linha de outras receitas/despesas operacionais é composta, principalmente, por: (i) aluguéis de máquinas e equipamentos; (ii) despesas com a operação logística de distribuição de materiais e medicamentos; (iii) despesas com cartório, consultorias e custas judiciais; (iv) impostos, taxas e multas; e (v) outras receitas e despesas operacionais.

No 1T22, o resultado da linha foi negativo em R\$95,0 milhões, apresentando melhora de 4,7% frente ao mesmo período do ano passado.

Como percentual da receita líquida, a linha atingiu 1,8% no 1T22 (vs 2,1% referente ao 1T21).

Na comparação ao 4T21, o trimestre em questão apresentou saldo positivo devido ao efeito contábil da aquisição em etapas (*step acquisition*) da participação em GSH Corp. Participações S.A. Excluindo esse efeito, o resultado da linha teria apresentado estabilidade vs. o 4T21.



EBITDA

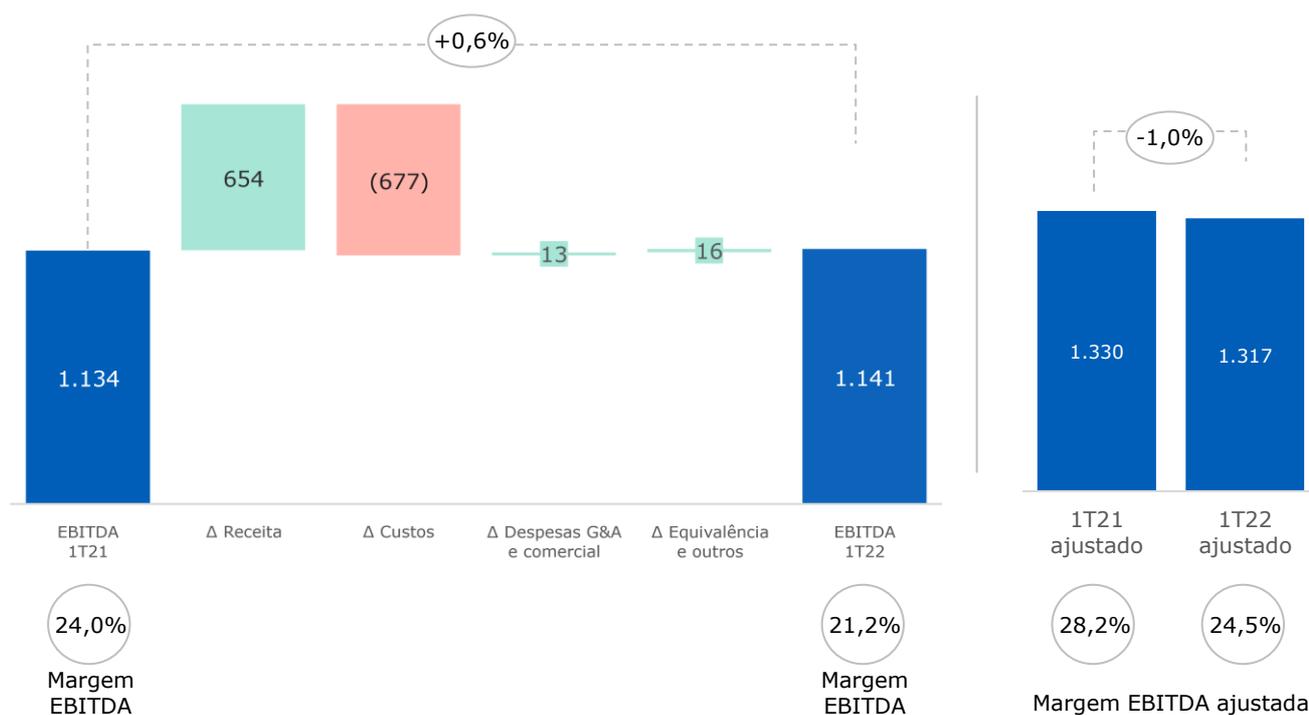
O EBITDA atingiu R\$1.141,0 milhões no trimestre, registrando leve crescimento de 0,6% frente ao 1T21 e queda de 9,6% ante o trimestre imediatamente anterior (4T21).

O resultado do 1T22, comparado ao 1T21, foi pressionado sobretudo pela (i) queda de 1,4 p.p. na taxa de ocupação de leitos, que resultou em desalavancagem operacional; assim como pela (ii) alteração no perfil médio de tratamentos em virtude do elevado volume de casos brandos observados no 1T22, em decorrência da disseminação da nova variante da Covid-19 (Ômicron).

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a queda no 1T22 pode ser atribuída ao efeito contábil positivo registrado no 4T21, relacionado à aquisição em etapas (*step acquisition*) da GSH Corp. Participações S.A. que. Desconsiderando-se este efeito, o EBITDA teria apresentado estabilidade no período.

No 1T22, a margem EBITDA atingiu 21,2%, apresentando queda de 2,8 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior, pressionada, além dos itens citados nos parágrafos anteriores, pelo impacto inicial das integrações de aquisições recentes nos custos e despesas da Companhia, conforme já mencionado no relatório.

Composição do EBITDA acumulado em 1T22 vs. 1T21 (R\$ milhões)



EBITDA (continuação)

No 1T22, os efeitos não recorrentes relacionados à pandemia seguiram impactando o EBITDA da Companhia, crescendo em intensidade quando comparado ao trimestre anterior (4T21) devido à disseminação da variante *Ômicron*.

No trimestre, os custos diretamente associados à pandemia, incorridos para garantir os mais elevados protocolos de saúde e a segurança de pacientes e colaboradores, totalizaram R\$123,4 milhões (alta de 79,7% vs. o 4T21 e queda de 3,0% vs. o 1T21). Tais custos não são reembolsáveis por operadoras de saúde e incluem a contratação de mão de obra temporária, aumento do quadro de colaboradores para

separação de fluxos nos hospitais, uso intensivo de EPIs, testagem em massa, serviços especializados de terceiros, entre outros.

Excluindo estes e outros itens não recorrentes, o EBITDA ajustado alcançou R\$1.316,8 milhões no 1T22, representando queda de 1,0% quando comparado ao 1T21 e crescimento de 2,5% frente ao trimestre imediatamente anterior (4T21).

No 1T22, a margem EBITDA ajustado atingiu 24,5%, com queda de 3,7 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior (1T21) e leve redução em relação ao 4T21.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Lucro Líquido	225,2	402,4	-44,1%	419,5	-46,3%
(+) Resultado financeiro	559,1	391,4	42,8%	463,0	20,7%
(+) Imposto de renda e CS	9,3	70,3	-86,8%	41,7	-77,7%
(+) Depreciação e amortização	347,5	270,4	28,5%	337,4	3,0%
EBITDA	1.141,0	1.134,5	0,6%	1.261,5	-9,6%
Margem EBITDA (%)	21,2%	24,0%	-2,8 pp	24,6%	-3,3 pp

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
EBITDA	1.141,0	1.134,5	0,6%	1.261,5	-9,6%
(+/-) EBITDA hospitais recém inaugurados	0,0	(6,0)	-100,0%	(5,2)	-100,0%
(+) Despesas com Stock Option Plan e Plano de Ações	39,1	61,1	-36,0%	61,8	-36,7%
(+) Custos de combinações de negócios	4,6	5,6	-17,3%	14,2	-67,6%
(+) Leis de incentivo	1,6	1,0	57,9%	6,8	-76,4%
(+) Pandemia do Covid-19	123,4	127,3	-3,0%	68,7	79,7%
(+/-) Outros não recorrentes e/ou não operacionais	7,0	7,0	0,0%	(122,8)	-105,7%
EBITDA ajustado	1.316,8	1.330,4	-1,0%	1.285,0	2,5%
Margem EBITDA ajustado (%)	24,5%	28,2%	-3,7 pp	25,0%	-0,5 pp

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro foi negativo em R\$559,1 milhões no trimestre, apresentando alta de 42,8% quando comparado ao 1T21.

A piora no resultado financeiro foi relacionada, principalmente, a maiores despesas financeiras em função da elevação das taxas de juros, em especial o CDI, que encerrou o 1T22 em 2,42% (vs 0,48% no 1T21 e 1,84% no 4T21), e ao aumento do endividamento médio.

Tais efeitos mais que superaram o aumento de 358,3% (+R\$218,6 milhões) nas receitas financeiras no período, também impulsionadas pela alta do CDI, mas parcialmente compensada pela redução do caixa médio no trimestre devido aos desembolsos relacionados às aquisições (M&As) concluídas no período.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Resultado financeiro (a+b+c)	(559,1)	(391,4)	42,8%	(463,0)	20,7%
Receitas financeiras (a)	279,6	61,0	358,3%	239,0	17,0%
Despesas financeiras (b)	(792,9)	(445,5)	78,0%	(701,6)	13,0%
<i>Juros e variação monetária</i>	(610,9)	(236,6)	158,2%	(553,4)	10,4%
<i>Impostos e encargos</i>	(9,1)	(6,9)	30,8%	(15,2)	-40,4%
<i>Arrendamento ⁽¹⁾</i>	(105,6)	(85,3)	23,9%	(105,7)	-0,1%
<i>Outras despesas/receitas financeiras</i>	(67,4)	(116,8)	-42,3%	(27,4)	146,4%
Variação cambial e outros ⁽²⁾ (c)	(45,8)	(6,9)	567,3%	(0,3)	n.d.

(1) Referente principalmente aos efeitos do IFRS-16. Mais informações vide nota explicativa 11 do ITR.

(2) Considera os efeitos da variação cambial e marcação a mercado do valor da dívida e dos derivativos (swap). Mais informações vide nota explicativa 25 do ITR.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes do resultado financeiro e impostos (Imposto de Renda e Contribuição Social) foi de R\$793,5 milhões no 1T22, com queda de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As despesas com imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$9,3 milhões no 1T22, apresentando redução na comparação anual devido ao benefício fiscal associado ao pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

Já o lucro líquido da Companhia encerrou o trimestre em R\$225,2 milhões, apresentando queda de 44,1% em relação ao 1T21, pressionado, principalmente, pela deterioração do resultado financeiro.

IMPACTO IFRS-16

As despesas de arrendamento mercantil contabilizadas pela Companhia como juros e depreciação atingiram R\$193,8 milhões no 1T22. Considerando o efeito caixa, as despesas de aluguel da Companhia seriam de R\$182,2 milhões no trimestre.

ENDIVIDAMENTO

Ao final do 1T22, o saldo de dívida bruta⁽¹⁾ da Companhia foi de R\$25.100,4 milhões, permanecendo estável em relação ao 4T21 (-0,5%).

Em 31 de março de 2022, a dívida bruta registrou custo médio⁽²⁾ equivalente a CDI + 0,6% (vs. CDI + 0,7% no 4T21), enquanto o prazo médio foi de 5,7 anos.

Ao final do 1T22, 75,9% da dívida bruta estava denominada em Reais (vs. 75,8% no 4T21), enquanto o restante era denominado em moedas estrangeiras, com *hedge* para exposição cambial integralmente contratado.

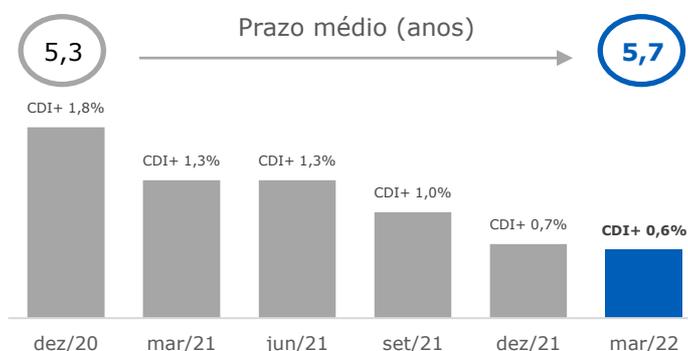
A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos (swaps) com a finalidade de proteção contra (i) oscilações em taxa e moeda estrangeira, trocando a exposição decorrente da variação em moeda estrangeira pela exposição de uma taxa de juros em Real; e (ii) variações de taxas de juros, trocando a exposição decorrente de taxas de juros pela exposição decorrente de uma taxa de juros prefixada e/ou trocando exposição a inflação por taxas de juros pós-fixadas.

Importante destacar que a Companhia não possui cláusulas restritivas financeiras (*covenants*) a níveis de endividamento, ou com base no EBITDA e despesa financeira.

Ao final do período, a posição de caixa e equivalentes da Companhia foi de R\$10.902,3 milhões, registrando queda de 13,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente, em função dos desembolsos relacionados ao pagamento das aquisições concluídas pela Companhia.

Como resultado, a dívida líquida da Companhia encerrou o trimestre em R\$14.198,1 milhões, apresentando avanço de 12,1% frente ao 4T21.

Evolução do custo médio da dívida (em CDI+; final de período)



(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Caixa	(10.902,3)	(13.663,1)	-20,2%	(12.554,2)	-13,2%
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>	(252,1)	(115,7)	117,9%	(124,6)	102,3%
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	(10.650,3)	(13.547,4)	-21,4%	(12.429,5)	-14,3%
Dívida bruta	25.100,4	21.118,3	18,9%	25.220,0	-0,5%
<i>Empréstimos, financiamentos e debêntures</i>	25.765,5	23.918,1	7,7%	27.629,3	-6,7%
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	(1.182,2)	(3.039,6)	-61,1%	(2.894,5)	-59,2%
<i>Hedge de fluxo de caixa</i>	517,1	239,9	115,6%	485,3	6,6%
Dívida líquida	14.198,1	7.455,2	90,4%	12.665,9	12,1%
Dívida líquida/EBITDA 12 meses	2,9x	2,5x	-	2,6x	-

(1) Corresponde à soma dos saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures líquido de todos os instrumentos financeiros e derivativos (circulante e não circulante). Não considera passivos de arrendamentos e contas a pagar por aquisições.

(2) Considerando a curva de juros futuros de mercado, até o vencimento de todas as obrigações.

ENDIVIDAMENTO (continuação)

O índice de alavancagem da Companhia medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA atingiu 2,9x ao final do trimestre, apresentando elevação quando comparado aos 2,6x registrados no 4T21 e aos 2,5x no 1T21.

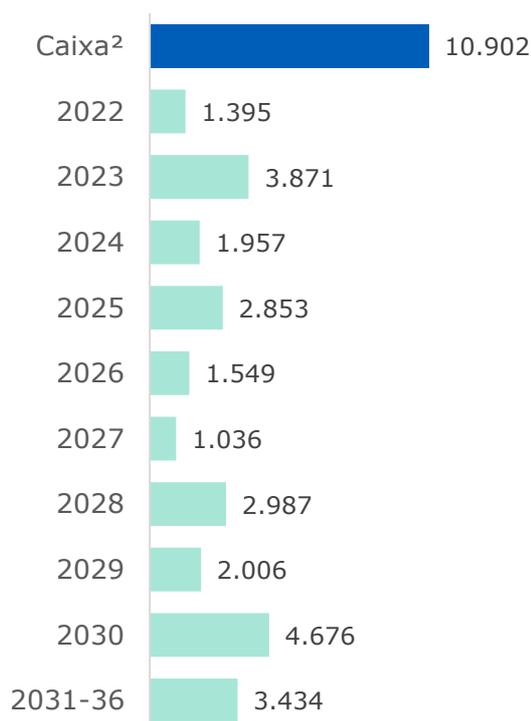
Em relação ao perfil da dívida, após a contratação de derivativos e outros instrumentos financeiros (conforme descritos na Nota Explicativa 27.2 das Demonstrações Financeiras), e considerando ainda o caixa disponível da Companhia, 28,2% da dívida líquida total ao final do 1T22 estava atrelada a taxas prefixadas, enquanto os 71,8% remanescentes estavam atrelados a taxas de juros flutuantes.

Dívida Líquida⁽¹⁾ / EBITDA 12M



O gráfico abaixo ilustra o cronograma de amortização correspondente à soma dos saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

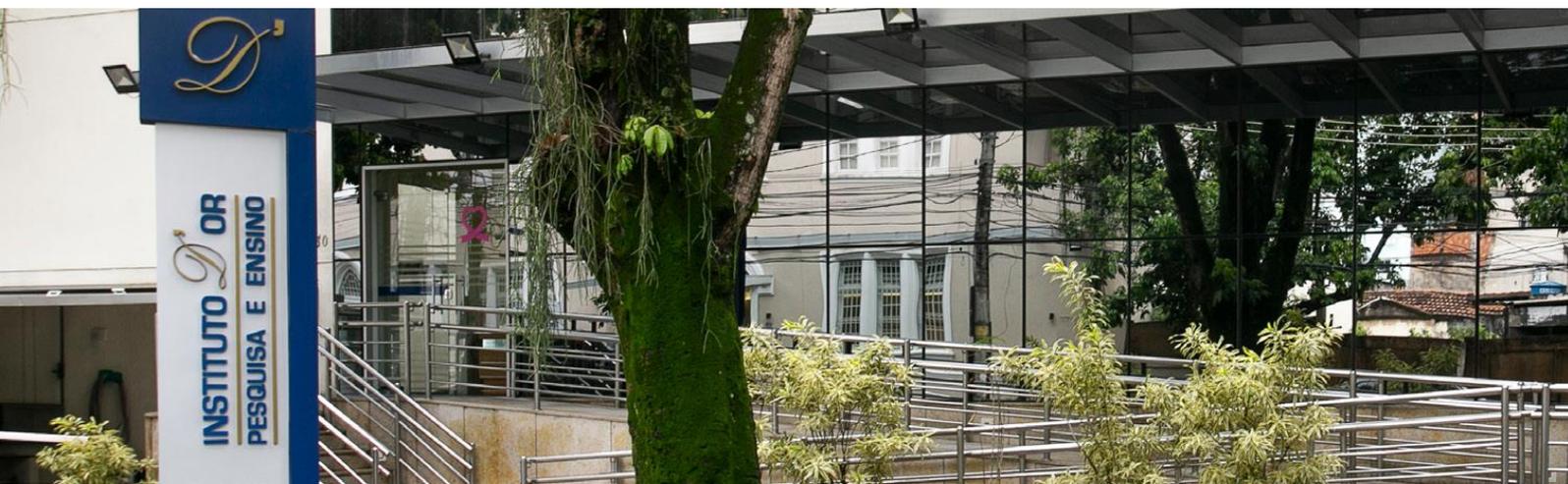
Cronograma de amortização do endividamento (R\$ milhões)



dez/18 dez/19 dez/20 dez/21 mar/22

(1) Considera valores referentes a hedge de fluxo de caixa a partir de 2020. EBITDA acumulado dos últimos 12 meses.

(2) Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários.



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

A geração de caixa operacional antes do pagamento de juros, imposto de renda e contribuição social alcançou R\$721,0 milhões no 1T22, crescendo 18,2% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

A maior geração de caixa operacional no 1T22 foi impulsionada pela melhora (menor expansão) do contas a receber no trimestre, quando comparado ao 1T21. Tal efeito mais que compensou a estabilidade do EBITDA no mesmo período.

Adicionalmente, a geração de caixa operacional do 1T22 foi afetada negativamente pela elevação do volume de pacientes Covid-19 em função da variante *Ômicron*, ocasionando novo aumento de custos e despesas não recorrentes.

Excluindo tais impactos e outros itens não recorrentes, a geração de caixa operacional ajustada totalizou R\$900,3 milhões no 1T22, com avanço de 15,8% ante o 1T21.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

O fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimento foi positivo em R\$530,1 milhões no trimestre devido ao efeito positivo da variação entre as linhas de aplicações/resgate de títulos e valores mobiliários no período.

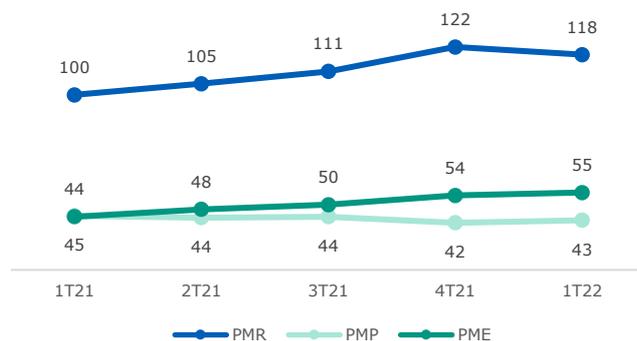
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi negativo em R\$341,7 milhões no 1T22, refletindo, principalmente, o pagamento de empréstimos e financiamentos. O desembolso do Juros sobre Capital Próprio anunciado no 1T22 foi realizado no trimestre subsequente.

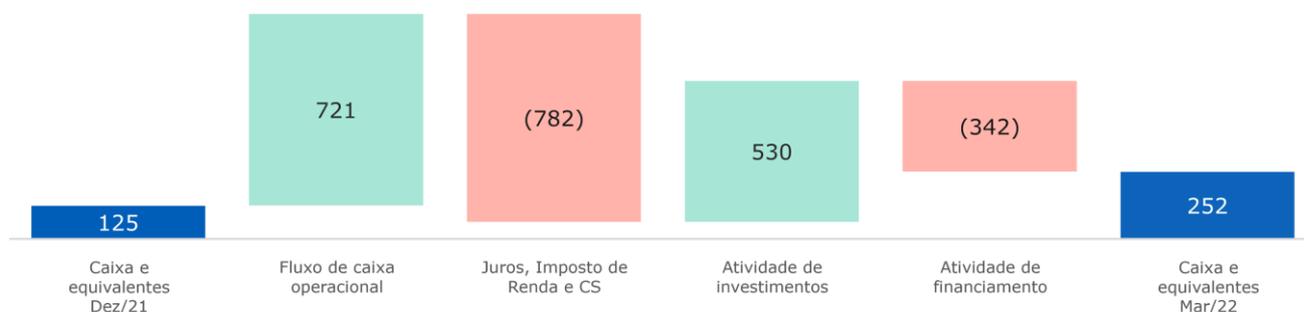
AUMENTO/REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA

Considerando o impacto da geração de caixa operacional e das atividades de investimentos e financiamentos conforme as Demonstrações de Fluxo de Caixa contábeis, a Companhia observou aumento de R\$127,4 milhões na posição de caixa referente ao 1T22. A disponibilidade de caixa e equivalentes de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) foi de R\$10.902,3 milhões.

Prazo médio de recebimento (PMR), estoque (PME) e pagamento (PMP) (em dias)



Evolução da posição de caixa e equivalentes conforme demonstrações de fluxo de caixa (R\$ milhões)



INVESTIMENTOS (gerencial)

Os investimentos (ex-M&A) atingiram R\$636,0 milhões no trimestre, registrando alta de 67,9% frente ao 1T21, principalmente devido aos desembolsos relacionados aos projetos de expansão – incluindo o início de duas novas obras de projetos *greenfield*: Macaé D’Or e “Novo Barra”.

Os investimentos destinados a manutenção das operações da Companhia totalizaram R\$154,1 milhões no 1T22, valor equivalente a 2,9% da receita líquida registrada no período (ante 2,3% no 1T21).

O montante dedicado a Fusões e Aquisições (M&A) somou R\$945,7 milhões no trimestre.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ %	4T21	Δ %
Capex	636,0	378,7	67,9%	518,8	22,6%
Manutenção	154,1	110,6	39,3%	92,4	66,7%
Expansão	481,9	268,1	79,7%	426,4	13,0%
Fusões e aquisições	945,7	1.252,1	-24,5%	289,5	226,7%
Investimento total	1.581,7	1.630,8	-3,0%	808,3	95,7%

DIVIDENDOS

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Rede D’Or, pelo menos 25% do seu lucro líquido ajustado⁽¹⁾ deverá ser distribuído como dividendo anual obrigatório.

Em 28 de Março de 2022, a Companhia aprovou a distribuição de JCP no valor bruto de R\$194,4 milhões referente ao exercício do 1T22. O pagamento do montante anunciado foi realizado no dia 12 de abril de 2022.

Data base	Tipo	Aprovação	Data da aprovação	Data de Pagamento	Montante total (R\$)	Valor bruto por ação (R\$)
mar/22	JCP	Ata RCA	28/03/22	12/04/22	194.376.924,61	0,10
dez/21	JCP	Ata RCA	14/12/21	29/12/21	186.083.505,0	0,09
set/21	JCP	Ata RCA	03/09/21	17/09/21	168.922.454,1	0,09
dez/20	Dividendos	Ata RCA	03/09/21	17/09/21	1.960.000.000,0	0,97
jun/21	JCP	Ata RCA	21/06/21	05/07/21	156.220.490,4	0,08
mar/21	JCP	Ata RCA	25/03/21	18/05/21	145.687.604,2	0,07
dez/20	JCP	Ata RCA	28/12/20	08/03/21	254.773.928,8	0,13

Competência	Dividendos (R\$ milhões)	JCP (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)
2021	-	194,4	194,4
2021	-	656,9	656,9
2020	1.960,0	254,8	2.214,8

(1) Valor passível de distribuição antes de quaisquer deduções para reservas estatutárias e reservas para projetos de investimento

DESEMPENHO RDOR3

A ação da Rede D'Or (RDOR3) encerrou o primeiro trimestre de 2022 cotada a R\$49,80, registrando uma desvalorização de 12,0% desde o IPO (ajustada por dividendos).

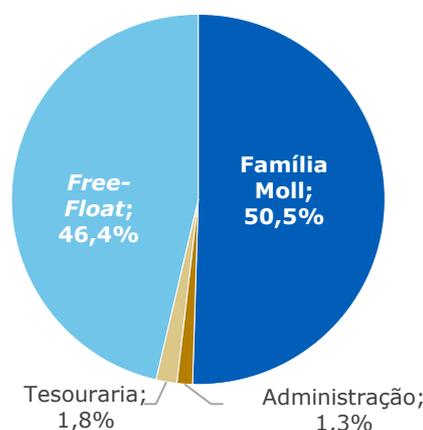
O volume médio diário negociado no 1T22 foi de R\$196,3 milhões (equivalente à USD37,5 milhões⁽¹⁾), enquanto a média diária de negócios foi de 14.545.

A RDOR3 está listada em 110 índices, incluindo o IBOV, IBrX-50 e diversos índices pertencentes aos grupos FTSE, MSCI e S&P.

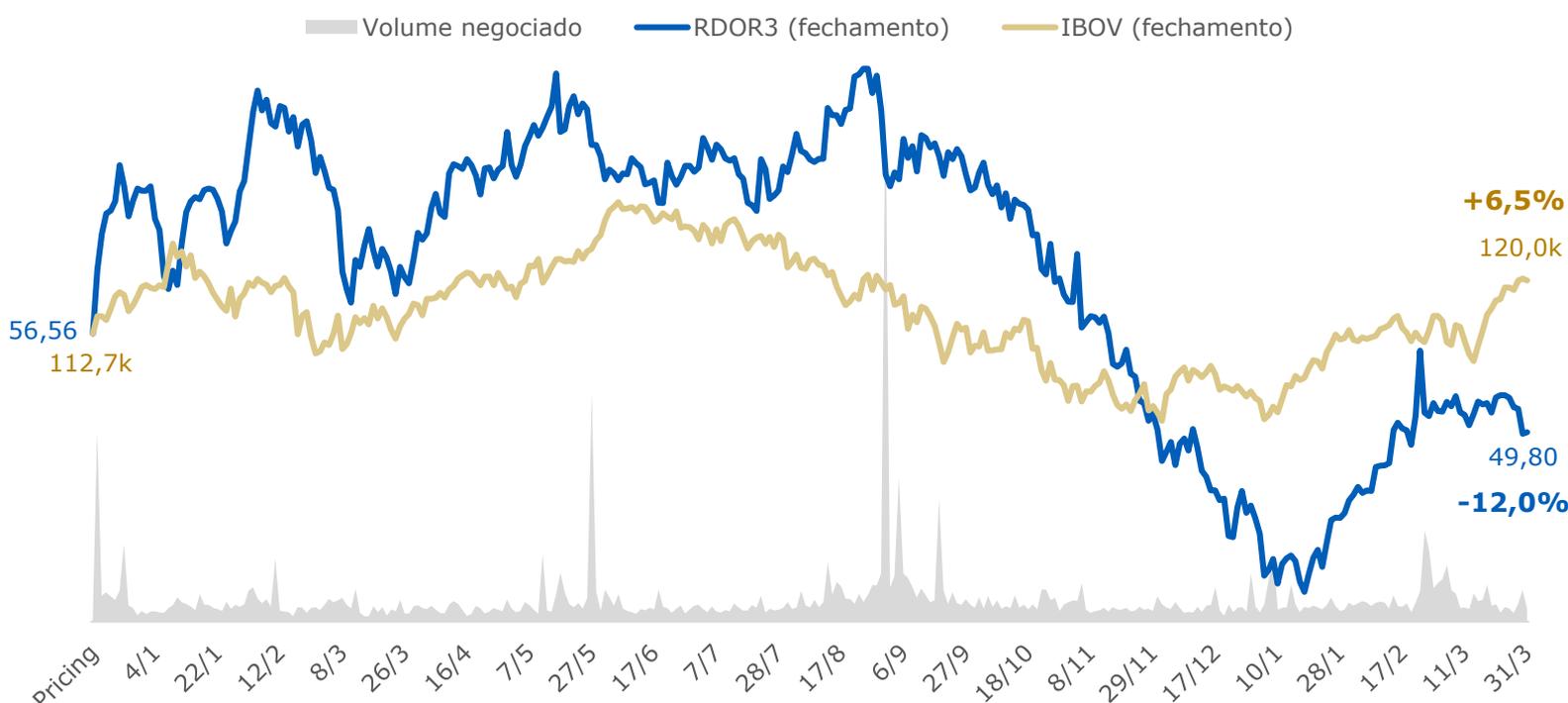
Em 31 de março de 2022, a Família Moll detinha, direta e indiretamente, 50,5% das ações da Companhia, enquanto o *Free-Float* era composto por 46,4% das ações. A soma das ações da Administração⁽²⁾ e em Tesouraria representava 3,1%.

RDOR3 na B3	1T22
Ações existentes – fim do período	2.010.367.155
Ações em tesouraria – fim do período	36.320.016
Preço de fechamento (R\$) – fim do período	49,80
Preço médio de fechamento (R\$)	47,34
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	196,3
Média diária do número de negócios	14.545
Valor de Mercado (R\$ milhões) – fim do período	98.311

Composição acionária em 31/03/2022



RDOR3, volume negociado, e IBOV desde o IPO da Rede D'Or (até 31/03/2022)



(1) Considerando a taxa média do câmbio, informada pelo Banco Central, de R\$5,2299/USD no 1T22.

(2) Administração representa membros do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (R\$ milhares)	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2021
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	252.060	124.621	115.701
Títulos e valores mobiliários	10.650.283	12.429.549	13.547.399
Contas a receber	7.860.713	7.564.769	5.890.859
Estoques	775.100	735.245	570.601
Impostos a recuperar	554.159	422.765	398.895
Instrumentos financeiros derivativos	203.288	182.018	163.275
Partes relacionadas	4.650	-	-
Dividendos a receber	-	-	63
Recebíveis por alienação de imóveis	18.598	18.598	18.465
Outros	510.459	412.019	331.975
Total do ativo circulante	20.829.310	21.889.584	21.037.233
Não circulante			
Partes relacionadas	45.463	44.886	32.796
Depósito para aquisição de imóvel	-	-	97.701
Depósitos judiciais	371.889	350.512	296.834
Imposto de renda e contribuição social diferidos	882.848	792.083	546.579
Instrumentos financeiros derivativos	2.536.586	3.967.943	3.653.185
Investimentos	2.332.822	2.325.839	2.160.048
Imobilizado	9.610.726	9.097.050	7.569.115
Intangível	11.500.428	10.631.031	7.984.762
Arrendamentos	3.238.797	3.134.453	2.983.518
Outros	251.722	247.239	254.557
Total do ativo não circulante	30.771.281	30.591.036	25.579.095
Total do ativo	51.600.591	52.480.620	46.616.328
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	1.098.594	990.942	950.257
Instrumentos financeiros derivativos	649.370	469.249	249.870
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.444.076	1.554.588	617.584
Salários, provisões e encargos sociais	933.531	794.061	798.100
Obrigações fiscais	586.913	592.127	422.970
Contas a pagar por aquisições	235.487	223.957	140.380
Dividendos e juros sobre capital próprio	204.521	64.551	270.052
Ganho diferido na alienação de imóveis	3.920	3.920	3.920
Arrendamentos	508.296	346.720	340.327
Outros	123.229	108.913	154.442
Total do passivo circulante	6.787.937	5.149.028	3.947.902
Não circulante			
Instrumentos financeiros derivativos	908.339	786.166	526.947
Empréstimos, financiamentos e debêntures	23.321.430	26.074.748	23.300.491
Partes relacionadas	877	2.199	29.124
Obrigações fiscais	233.659	239.835	266.036
Contas a pagar por aquisições	478.238	382.370	420.130
Imposto de renda e contribuição social diferidos	599.177	592.976	351.766
Provisão para demandas judiciais	314.197	344.868	332.324
Provisão para perdas em investimentos	-	-	-
Ganho diferido na alienação de imóveis	60.123	61.000	63.483
Arrendamentos	3.111.073	3.156.746	2.912.912
Outros	1.022.886	1.012.745	156.913
Total do passivo não circulante	30.049.999	32.653.653	28.360.126
Patrimônio líquido			
Capital social	7.322.485	7.322.485	6.472.948
Reservas de capital	4.430.942	4.475.504	4.675.693
Ações em tesouraria	(129.998)	(139.282)	(263.384)
Reservas de lucros	1.405.804	1.600.180	2.496.100
Lucros acumulados	210.570	-	372.404
Adiantamento para futuro aumento de capital	4.224	4.224	4.224
Outros resultados abrangentes	341.277	320.267	158.323
Total do patrimônio líquido	13.585.304	13.583.378	13.916.308
Participação de não controladores	1.177.351	1.094.561	391.992
Total do patrimônio líquido, adiantamento para futuro aumento de capital e participação dos não controladores	14.762.655	14.677.939	14.308.300
Total do passivo e do patrimônio líquido	51.600.591	52.480.620	46.616.328

ANEXOS DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA

Fluxos de caixa das atividades operacionais (R\$ milhares)	1T22	1T21
<i>Lucro/prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</i>	234.451	472.714
Ajustes para conciliar o lucro antes dos impostos ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
<i>Depreciação e amortização</i>	347.461	270.396
<i>Ganho na alienação de imóveis</i>	(980)	(977)
<i>Valor justo da dívida</i>	(492.121)	(641.240)
<i>Juros e variações monetárias e cambiais, líquidos</i>	975.977	980.698
<i>Pagamento baseado em ações</i>	17.167	30.479
<i>Provisão para demandas judiciais</i>	(32.793)	10.885
<i>Equivalência patrimonial</i>	(9.078)	2.301
<i>Provisão para glosas</i>	272.587	269.046
(Aumento) redução de ativos e aumento (redução) de passivos		
<i>Contas a receber</i>	(495.507)	(994.854)
<i>Estoques</i>	(32.517)	37.347
<i>Impostos a recuperar</i>	(125.927)	(100.997)
<i>Depósitos judiciais</i>	(17.430)	(19.609)
<i>Outros ativos</i>	(5.053)	(753)
<i>Fornecedores</i>	74.402	101.968
<i>Salários e encargos sociais</i>	(26.577)	93.371
<i>Obrigações tributárias</i>	36.501	95.449
<i>Partes relacionadas</i>	(6.549)	5.521
<i>Provisão para demandas judiciais</i>	(1.989)	(523)
<i>Outros passivos</i>	8.996	(1.474)
	721.021	609.748
<i>Pagamento de juros</i>	(622.091)	(370.770)
<i>Pagamento de imposto de renda e contribuição social</i>	(159.863)	(164.323)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(60.933)	74.655
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
<i>Aquisição de investimentos e negócios, líquido do caixa adquirido</i>	(828.075)	(796.647)
<i>Adiantamento para futuro aumento de capital</i>	(19.350)	(5.000)
<i>Redução de capital</i>	-	-
<i>Adições ao imobilizado</i>	(644.834)	(341.437)
<i>Adições ao intangível</i>	(42.527)	(60.801)
<i>Aquisições de títulos e valores mobiliários</i>	(29.389.048)	(10.641.657)
<i>Resgates de títulos e valores mobiliários</i>	31.452.434	12.471.490
<i>Recebimentos de dividendos e juros sobre capital próprio</i>	1.500	5.390
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	530.100	631.338
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
<i>Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio</i>	(41.928)	(361.772)
<i>Ações em tesouraria</i>	117.711	-
<i>Pagamento de empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento</i>	(328.050)	(385.954)
<i>Liquidação de swap</i>	(69.914)	24.859
<i>Contas a pagar por aquisição</i>	(19.547)	(14.309)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	(341.728)	(737.176)
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	127.439	(31.183)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	124.621	146.884
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	252.060	115.701

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em consonância à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que nossa política de contratação de auditores independentes, considera os melhores princípios de governança, que preservam a independência do auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos.

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é contratada pela Companhia para serviços de auditoria externa e, para efeito da Instrução Normativa CVM 381/2003, declaramos que, no período findo em 31 de março de 2022, além destes serviços, houve a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. para prestação de serviços de *due diligence* financeira, contábil, trabalhista, previdenciária e fiscal, e serviços de procedimentos acordados sobre cláusulas contratuais. Os serviços foram contratados por prazo inferior a um ano e envolvem R\$294 mil em honorários, valor que representa 10,4% dos honorários relativos a serviços de auditoria externa.

A Companhia entende que, pela natureza do serviço contratado e sua representatividade comparada aos serviços de auditoria externa, não há conflito de interesse ou perda de independência em relação ao trabalho dos auditores.